

# Análise das intervenções pedagógicas em programas de iniciação ao futsal

Rogério da Cunha Voser

## Resumo

*Este artigo refere-se aos resultados obtidos nas intervenções pedagógicas utilizadas pelos professores em Programas de Iniciação ao Futsal. Esta análise baseou-se nos dados referentes ao modelo de desporto adotado dentro das diferentes instituições, nos conteúdos desenvolvidos durante as aulas e nos componentes afetivos manifestados pelos professores. Os resultados destas investigações indicam a existência de uma pedagogia que privilegia um modelo de ensino tradicional, que promove o esporte através do treinamento dos alunos, transformando-o em trabalho e não lazer, tendo em vista o mais alto grau de desempenho.*

*Palavras-chave: pedagogia do desporto, iniciação desportiva, futsal.*

## Abstract

*This article refers to results obtained from pedagogical interventions used by the teachers in Programs of Initiation to Futsal. This analysis was based on the data concerning the sports model adopted by different institutions; on the contents developed during the classes and on the affective components demonstrated by the teachers. The results of these investigations indicate the existence of pedagogy that patronizes a pattern based on traditional teaching, which promotes the sports through the students' training, transforming it in work and not in leisure, aiming at the highest degree of performance.*

*Key words: sport's pedagogy, sport's initiation, futsal.*

## INTRODUÇÃO

A minha vivência esportiva como atleta, técnico e professor me trouxe importantes reflexões. Esta vida dedicada ao esporte e seu ensino tem me proporcionado muitas interrogações sobre o tema da Iniciação Esportiva, especialmente no que se refere aos princípios pedagógicos dos professores. Deste modo, procurando aprofundar os conhecimentos, investigou-se as Intervenções Pedagógicas em Programas de Iniciação ao Futsal na sua prática de ensino. O presente estudo situado claramente na área da pedagogia do esporte, pretende verificar, analisar e interpretar as intervenções pedagó-

gicas utilizadas pelo professor. Este estudo é do tipo qualitativo e se caracteriza por uma pesquisa descritiva exploratória. Foram utilizados para a coleta de dados três locais previamente definidos: um Clube Social (POA); um Projeto de Extensão (Canoas) e uma Escolinha Particular (POA). A escolha destes locais justificou-se por abranger o universo diversificado de situações referentes ao local que estão acontecendo bem como aos fins propostos em cada programa de iniciação. Todos locais dispunham de boas condições físicas e materiais. Escolheu-se os professores de forma intencional, de acordo com suas disponibilidades de tempo e com seus interesses em fornecer subsídios. As sessões de

Rogério da Cunha Voser é Mestre em Educação Física (UFRGS), fisioterapeuta e professor das disciplinas de Futsal, Atividades Pré-Desportivas e Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Educação Física e coordenador do curso de Especialização em Esporte na ULBRA. Este artigo compreende os resultados da dissertação apresentada à Escola de Educação Física da UFRGS como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências do Movimento Humano.

Textura	Canoas	n. 1	2º semestre de 1999	p. 105-115
---------	--------	------	---------------------	------------

aula observadas abrangeram a faixa etária dos sete aos doze anos, independente do sexo. Os instrumentos utilizados na pesquisa constaram de uma entrevista semi-estruturada e de observações feitas através de filmagens que foram registradas e, posteriormente, analisadas.

## REVISÃO DE LITERATURA

### **A pedagogia no ensino do esporte e suas intervenções**

Para orientar o processo de aprendizagem dos desportos, é importante se ter em mente que a atividade esportiva por si só não educa; seus efeitos educativos dependem da situação na qual se cria especialmente em relação aos aspectos de interação social, ao clima afetivo-emocional e motivacional existentes. Estas condições dependem de diversos fatores, entre os quais um deles nos parece fundamental: a intervenção do educador.

As principais tendências pedagógicas que são expressas no âmbito da educação formal, como nos fala Balbinotti (1997, p.86), podem ser denominadas e definidas operacionalmente como reprodutivas e construtivistas. A concepção reprodutivista é aquela que prioriza as capacidades intelectuais, situando-as como primeiro e mais relevante objetivo na formação do homem. Seus procedimentos didáticos enfatizam processos normativos que visam uma rígida disciplina. A tônica desta concepção educativa é uma exposição de conhecimentos por parte do professor, dirigidos a educandos ouvintes e passivos; bem comportados e estáticos.

Para o mesmo autor, a concepção construtivista pressupõe estratégias de intervenção pedagógica manifestadas através da integração entre educação intelectual e corporal e de um conceito de autoconstrução; ou seja, o processo de elaboração do conhecimento se dá a partir da participação e intervenção ativa do indivíduo em todas as atividades de aprendizagem. A complexidade do processo da construção do conhecimento exige que o professor exerça o papel de agente estimulador destas relações de interação onde o indivíduo passa a ser um agente ativo.

Para Shigunov (1993), a prática pedagógica é um problema central da ação educativa para todos os contextos sociais e fatores envolvidos,

quer em nível da intervenção pedagógica, ou do conteúdo, ou da relação.

A capacidade de intervenção pedagógica, como afirma Carreiro da Costa em publicação de 1988, (citado por Shigunov, 1993, p.16), "(...) é não só uma realidade desejável como imprescindível, ela só ganha verdadeiro sentido pedagógico quando exprime uma metodologia de ensino consentânea com as características da atividade humana". Com esta maneira de visualizar, não se determinou o lado da intervenção, pois o próprio ensino também deverá respeitar muitas das características que são próprias ao fenômeno da atividade educativa.

Ao abordar a relação professor-aluno, para Bordenave e Pereira (1983), o problema reside no fato de que não contamos ainda com suficiente conhecimento de teoria e pesquisa para saber quais são as características pessoais que mais influem sobre a aprendizagem, e de que maneira o fazem.

Enquanto não forem estudados e evidenciados os aspectos mais preponderantes da intervenção pedagógica do professor, tanto nos aspectos instrucionais como nos afetivos, devemos entender que a relação pedagógica não será promovida, nem concretizada com toda a sua força formativa.

As novas tendências pedagógicas para a Educação Física Infantil, visam, hoje, proporcionar à criança experimentar várias possibilidades de movimentos corporais a partir de sua criatividade e autoconstrução. Nesta abordagem, a criança participa intensamente das decisões de todo o processo educativo.

A educação a ser exercida pelo professor, segundo Finger (1971), deverá obedecer a uma pedagogia e a uma metodologia que além de permitir a solução e a previsão de situações decorrentes da aprendizagem e da prática do jogo, respeitem os interesses da idade.

Em função destas diferentes percepções de possibilidades pedagógicas, delimita-se o marco teórico deste estudo, baseando-se em dois enfoques, sob modelos de ensino desportivo, que são abordados a seguir.

### **Modelos de ensino desportivo**

Embora saibamos que existem vários modelos de ensino, optaremos pela análise daqueles que prevalecem nos programas de iniciação

ao futsal e que consideramos mais úteis para a presente investigação. Portanto, dando seguimento aos objetivos de nosso estudo, decidimos utilizar a classificação de Heinila (apud Brauner, 1994) sobre o processo de ensino em educação física. Tal classificação é utilizada posteriormente no Brasil por Ferreira (1984), onde a autora elabora e acrescenta indicadores e referenciais para um esquema conceitual, denominado matriz analítica, afim de realizar uma crítica a realidade do ensino da educação física infantil.

Para esta autora, o modelo de reprodução em Educação Física é caracterizado pela atitude acrítica, tanto da realidade interna constituída pelas experiências que o aluno adquire, quanto das condições econômicas, sociais e culturais que constituem a realidade externa. Nele, o esporte é valorizado como paradigma ideal de educação, reproduzindo os padrões sociais da classe dominante. Neste sentido, os objetivos educacionais servem para conservar e reforçar as diferenças entre as classes sociais. O modelo de reprodução também assume o esporte como foco do sistema de ensino e tem como fonte de informação as técnicas, as habilidades esportivas e o conhecimento dos mecanismos psicofisiológicos do treinamento desportivo. Sua fonte de normas e sanções provém da performance e das vitórias desportivas, das competições e classificações por desempenho. O professor é visto como o controlador de atividades, treinador e técnico, preocupado em fazer do aluno um atleta em potencial, ou seja, seu objeto de treinamento. As metodologias empregadas têm sua referência em modelos ideais de execução, predominando procedimentos diretivos. Finalmente, o que diz respeito ao critério de avaliação, há um predomínio de caráter somativo. Por outro lado, o modelo de transformação é caracterizado pela atitude de reflexão da realidade, modificando a percepção que o indivíduo tem de suas experiências e do mundo que o cerca. Nesta perspectiva, a Educação Física é sempre processo, realimentado pela prática consciente dos sujeitos sobre a realidade desportiva, numa concepção dialética, favorecendo a aprendizagem e a avaliação dos resultados. Deste ponto de vista, o professor explora situações de conflito que levam o aluno a perceber a realidade de forma múltipla e a si mesmo como agente desta realidade. As-

sim, o foco do ensino é o educando, capaz de decifrar o mundo que o cerca. A perspectiva de transformação tem como fonte de informação o conhecimento funcional da natureza do homem e como fonte de normas e sanções um amplo processo de negociação com as crianças, partindo de seus interesses, necessidades e motivações. Se conseguiria deste modo, articular um sistema de disciplina intrínseco ao processo. O professor, dentro deste enfoque, é visto como um facilitador e orientador das atividades, sempre preocupado em estimular uma participação maior e mais consciente dos alunos em todos os níveis. As metodologias empregadas têm um caráter mais ativo e estimulante; utilizam procedimentos diversificados, dirigidos a motivar os diferentes níveis de aspiração dos alunos, com um predomínio dos processos indiretos de ensino (iniciativa centrada no aluno). Finalmente, com relação ao principal critério de avaliação, haverá uma ênfase sobre a avaliação do tipo formativa, ou seja, a preocupação existente é a de possibilitar informações qualitativas em relação ao domínio e não aos objetivos, dispondo para ele a devida colaboração e participação crítica do próprio aluno.

Mais especificamente, no que se refere aos programas de iniciação esportiva, Brauner (1994), desenvolveu seus estudos baseados nestes dois modelos de prática pedagógica. Identifica o perfil do professor com espectro diretivo, baseando suas ações numa prática completamente autoritária, centralizadora, embora suas idéias expressas nas entrevistas mostrassem um desejo de proporcionar ao aluno uma prática pedagógica aberta ao interesse do aluno.

Os modelos citados por Heinila e Ferreira auxiliaram os estudos de Brauner (1994) para detectar as ambigüidades entre as idéias e ações educativas dos professores em programas de iniciação ao basquetebol. Este estudo, me traz grande inspiração a qual marcam as pautas do trabalho que realizo e com o qual pretendo abrir os horizontes pedagógicos. Neste sentido, a partir dos estudos de Brauner e da confrontação da minha realidade, se estabelece um plano de estudo que pretende, fundamentalmente, responder à seguinte pergunta:

Como se dão as intervenções pedagógicas em programas de iniciação ao Futsal?



## A INICIAÇÃO AO FUTSAL: UMA ANÁLISE DA REALIDADE EM ESCOLINHAS DESPORTIVAS

A partir da análise descritiva da realidade da prática observada em três Programas de Iniciação ao Futsal que compõe o universo do presente estudo, buscou-se conhecer as condições existentes em cada instituição no que se refere ao professor, seu modelo em forma de ensino, os seus conteúdos e sua relação com os alunos.

### O professor

De acordo com os indicadores de idade, forma de ingresso, nível de informação e de biografia desportiva., foi possível verificar que todos professores foram convidados a desenvolver seus trabalhos por diversas pessoas, colegas, coordenador de curso, sendo que em nenhum caso foi necessário que o escolhido possuísse vasta experiência anterior bem como nível de formação universitário. Isto nos leva a concluir que os requisitos acadêmicos, ou de formação específica para o trato com crianças e com o futsal não foram critérios importantes para o preenchimento da vaga. Por outro lado, todos os professores se encaminham para a profissionalização, uma vez que já são acadêmicos de Educação Física e que afirmaram ter buscado atualização na área. Finalmente, outro ponto interessante foi o de que nenhum dos professores foi atleta de futsal.

### Modelos educativos e desportivos adotados

Uma vez evidenciada a biografia, o nível de formação e a forma de ingresso do professor na instituição, procurou-se, a partir de agora, buscar pontos de comparação a respeito dos modelos de ensino e desporto desenvolvidos em cada uma das três instituições.

### A organização da turma

Nesta primeira parte, pretendeu-se aprofundar nossa análise no que se refere às condições sobre as quais se estruturam as aulas dos Programas de Iniciação ao Futsal. Inicialmente, a tabela 1, apresentada abaixo, nos mostra os objetivos traçados pelos professores nas diferentes instituições.

Tabela 1 - Objetivos das práticas de iniciação ao futsal das diferentes instituições

<b>A</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sociabilizar, integrar e o respeito mútuo.</li><li>• Trabalhar a criança como um todo.</li></ul>
<b>B</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Superar as dificuldades individuais; para uns o chute, outros o cabeceio etc.</li><li>• Sociabilizar e formar equipes para levar a algum lugar, sair-se bem.</li></ul>
<b>C</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sociabilizar, integrar, trabalhar o espírito de grupo.</li><li>• Trabalhar o comportamento.</li></ul>

Como pode-se observar em seus objetivos relatados, todos deram ênfase ao aspecto de sociabilização. Somente na Instituição "A" encontrou-se um objetivo que centra a preocupação na criança como um todo. As demais instituições apresentaram um enfoque dirigido às atividades e capacidades para o desenvolvimento do esporte (superar dificuldades, formar equipes, trabalhar espírito de grupo e comportamento).

Na prática, verificou-se que todos os professores caracterizaram-se por ter uma atitude controladora em relação às atividades, deixando para os alunos a opção de ser meros executantes das tarefas propostas. As aulas foram estruturadas pelos professores, que sempre estabeleceram e condicionaram as tarefas a serem executadas. Os professores interferiram muitas vezes para explicar, corrigir, demonstrar, estabelecer condicionantes e manter a ordem.

Todas estas características antes mencionadas pertencem ao modelo tradicional de ensino (Ferreira, 1984).

Na continuação, a Tabela 2 nos mostra a percentagem das intervenções da categoria **organização da aula** em relação ao total de intervenções ocorridas em aula.

Tabela 2 - Percentagem de intervenções na categoria "organização da aula"

Intervenções	A	B	C
Total de intervenções	261	422	412
Organização	112	137	183
% Organização	42.9%	32.5%	44.4%

Com base na tabela acima, observou-se a grande incidência de intervenções destinadas à

**organização**, revelando assim uma clara preocupação dos professores em manter o controle e a ordem sobre as atividades. Em todas as instituições os professores não oportunizavam aos alunos a **participação** na estruturação dos exercícios ou na opção de realizarem determinada atividade conforme sua escolha ou criatividade.

É importante salientar que a Instituição “A”, mesmo apresentando uma tendência ao modelo tradicional, foi a que menos fez intervenções no contexto geral, atentando-se ao fato de que a duração da sua aula foi superior a duração das demais.

Num contexto de uma análise mais detalhada dos diferentes fatores de **organização da aula** será observado, abaixo, na Tabela 3, o percentual de ocorrências dado a cada indicador.

**Tabela 3 - Peso de cada indicador na categoria “organização da aula”**

Total					
Indicadores	A	B	C	Freq.	%
Objetivos	0.9%	2.2%	1.1%	06	1.4%
Condicionantes	58%	70.1%	70.5%	290	67.1%
Demonstração	0.9%	5.1%	3.8%	15	3.5%
Interrupção	35.7%	18.2%	24%	109	25.2%
Análise	4.5%	4.4%	0.6%	12	2.8%
% Total	100%	100%	100%	....	..
Total intervenções	112	137	183	432	100%

A apresentação dos **objetivos** e um possível trabalho de elaboração e discussão com os alunos, foi deixado de lado pelos professores das instituições pesquisadas. Obteve-se uma frequência muito baixa neste indicador, sendo que a sua incidência nas três instituições obteve um percentual 1.4% em relação ao total de intervenções nesta categoria de **organização**. Percebe-se claramente que os **objetivos** a serem alcançados pelos professores durante a aula não foram explicitados e tão pouco promoveram o entendimento, participação e envolvimento de todos os alunos para alcançar um objetivo em comum.

Passando para uma próxima análise, percebeu-se que os **condicionantes** presentes nas atividades, como fatores relacionados com o tempo, espaço, regras e questões de disciplina, obtiveram a maior incidência dentro da cate-

goria **organização da aula**. Em todas as instituições observou-se que os professores mantinham o controle, procurando limitar e restringir a liberdade da criança no que diz respeito à capacidade de improvisação, criação e espontaneidade. É importante também relatar que, antes de começar as aulas, as crianças faziam a sua própria diversão. Munidas de uma bola, realizavam cobranças de penalty ou até mesmo criavam o seu jogo próprio. Dividiam as equipes rapidamente, não delimitavam posições ou número de participantes, corriam alegres atrás da bola e controlavam as regras do jogo. Tudo acontecia na base da improvisação até o professor chegar para dar início à aula. Os alunos eram então reunidos no meio da quadra, dando lugar às expressões de seriedade dos adultos e obrigando-se a esquecer da diversão.

Os **condicionantes** que mais ficaram evidenciados foram aqueles relacionados com a preocupação na formação dos exercícios e os ocorridos durante o jogo, onde a todo momento os professores determinavam o posicionamento correto de seus alunos e mostravam-se preocupados com as regras do jogo.

Apesar de apresentar uma frequência baixa no contexto geral, o indicador **demonstração**, como característica própria do desporto de competição obteve um maior frequência na Instituição “B”. Isto deve-se ao fato de que o professor se mostrou muito preocupado com os aspectos táticos uma vez que suas atividades iniciais de aula foram baseadas dentro de um sistema de jogo. Vê-se então que quanto maior for a preocupação com o desempenho, maior será a necessidade de demonstrar, determinar o conteúdo a ser ensinado e de estabelecer o número de repetições a serem realizadas pelos alunos.

No tocante às **interrupções** realizadas durante as aulas, pode-se verificar que estas ocorreram com o intuito de organizar, explicar algum exercício, determinar o posicionamento correto e por muitas vezes, foram destinadas a controlar o comportamento dos alunos. Tal indicador evidencia uma prática tradicional de ensino, onde os professores ocupam grande parte do tempo de aula preocupados com a realização correta das atividades e normas de comportamento propostas. Após o item **condicionantes**, o indicador **interrupções** foi o que mais ocorreu dentro da **organização da aula**.



Como ocorrido com os **objetivos**, a **análise das atividades** foi um dos indicadores de menor frequência dentro da **organização da aula**. Existe uma total falta de previsão de um espaço de tempo necessário para que se possa possibilitar um diálogo que promova abertura suficiente para se saber o que as crianças estão sentindo em relação às aulas, para as críticas e até mesmo para alterar a programação da aula seguinte. No momento em que esta situação ocorreu, final de aula, o professor pediu aos alunos que, enquanto ele falava, eles realizassem alongamentos, dando pouca importância a este aspecto. Quanto aos pronunciamentos que eram emitidos durante estas conversas, na Instituição “A”, podemos citar que professor criticou a conduta de um dos alunos, por este ter chamado a atenção de um dos colegas que teria falhado durante o jogo. O mesmo pediu para que esta conduta não se repetisse em aula. No final da aula da Instituição “B”, o professor realizou os seguintes comentários: “Deu para entender o sisteminha?”; “O branco entendeu, o cinza não.”; “O jogo ficou mais bonito.”; “Melhorou bastante”. Já na Instituição “C”, no final da aula, o professor dedicou o seu tempo para elogiar a disciplina dos seus alunos durante o ano que passou e em seguida estabeleceu algumas normas e condutas exigidas pela escolinha para o próximo ano.

De acordo com o acima exposto, é possível concluir que a **análise**, de um modo geral, acontece como via única; o professor fala e os alunos somente escutam. Este tipo de postura do professor leva a uma prática inconsciente, não estimula o espírito crítico, não oportuniza a espontaneidade e tão pouco permite que as crianças expressem os seus anseios e necessidades individuais.

### Aspectos relativos à forma de ensino

A **forma de ensino** foi outra categoria que permitiu, através de seus indicadores, verificar o modelo pedagógico adotado nos Programas de Iniciação ao Futsal. A **ênfase nos detalhes técnicos** representou a opção clara pelo modelo tradicional, centrado no professor, característico do desporto competitivo. Já os indicadores **formula questões sobre atividade**, **participa junto com os alunos das atividades** e **delega liderança** representaram um modelo de ensino ativo, mais aberto à participação dos alunos, característico do modelo transformador.

Na Tabela 4, é apresentado o peso (%) respectivo de cada indicador dentro da categoria **forma de ensino**.

**Tabela 4 - Peso de cada indicador na categoria “forma de ensino”**

Indicadores	Total				
	A	B	C	Freq.	%
Detalhes. Técnicos	85.3%	95.0%	97.4%	240	93.4%
Formula questões	3.3%	0%	2.6%	04	1.5%
Participação	9.8%	4.2%	0%	11	4.3%
Delega liderança	1.6%	0.8%	0%	02	0.8%
% Total	100%	100%	100%	....	....
Total intervenções.	61	119	77	257	100%

Através da maior e menor utilização dos indicadores, foi possível verificar o modelo de ensino mais empregado nos programas de iniciação ao futsal. Nas observações realizadas, pode-se constatar a dificuldade que representa pôr em prática uma forma pedagógica inovadora de esporte, um modelo mais ativo de ensino. Verificou-se, mais uma vez, com clareza, o alto grau de **ênfase nos detalhes técnicos** durante as aulas. Encontrou-se um modelo que reproduz o esporte de competição e, que por conseguinte, dá uma atenção demasiada às técnicas e às habilidades esportivas. Há uma busca da eficiência e da produtividade. A criança é tratada como simples objeto do treinamento. Estes achados estão relacionados ao modelo tradicional, citado por Ferreira (1984).

Ao ser feita uma análise mais detalhada das colocações acima, foi possível verificar que o professor da Instituição “A” foi aquele que mais apresentou incidências nos indicadores da concepção inovadora do esporte. De acordo com o que já foi relatado na categoria **organização**, o tempo de aula desta instituição foi superior às demais, perfazendo um número de intervenções mais baixo que os demais professores. O professor desta instituição foi aquele que mais participou junto com os alunos das atividades. Sua **participação** pode ser observada durante as atividades lúdicas e no momento em que ele se posicionou como marcador num

trabalho técnico de passe. A Instituição “B”, foi a que mais realizou intervenções nesta categoria. O professor mostrou-se demasiadamente preocupado com os **detalhes técnico-táticos**. Sua **participação** junto com os alunos aconteceu durante o jogo como goleiro. Porém, não pode-se afirmar se sua **participação** deu-se por livre e espontânea vontade ou se para completar o número de jogadores que uma partida oficial exige. O Professor da Instituição “C” mostrou-se preocupado com os **detalhes técnicos**. A todo momento, realizou correções, comentários e orientações técnicas, conforme citação a seguir: “Se tivesse um poste na frente, teria derrubado”. O mesmo não **participou** em nenhum momento das atividades e tão pouco **delegou** e **compartilhou** liderança. É importante ressaltar também que somente a **participação do professor nas atividades** não dá subsídios concretos para que o mesmo seja enquadrado dentro de um modelo de transformação, visto que a sua intenção é fator determinante nesta intervenção pedagógica.

### Os conteúdos

Na análise do tipo de **conteúdo** utilizado pelos professores nas diferentes instituições pode-se reforçar a idéia de que o **modelo de desporto** perseguido é tão somente o de aperfeiçoamento técnico.

Neste estudo, observou-se que todos os professores, em maior ou menor grau, propõem atividades baseadas em exercícios físicos, técnicos e táticos. Geralmente, as atividades técnicas foram apresentadas com formas bem definidas e quase sempre repetitivas, de forma a alcançar o gesto e a qualidade no movimento.

Pode-se constatar tal afirmação através dos dados da tabela 5 que aparece abaixo.

**Tabela 5 - Peso de cada indicador na categoria “conteúdo”**

Conteúdos	Total			Freq.	%
	A	B	C		
Exercício Físico	58.3%	77.8%	90.5%	33	78.6%
Técnico Tático					
Jogos	16.7%	22.2%	9.5%	06	14.3%
Atividades Lúdicas	25%	.0%	0%	03	7.1%
% Total	100%	100%	100%	....	....
Total intervenções.	12	09	21	42	100%

Como já foi mencionado anteriormente em outras categorias, a Instituição “A”, foi a única a apresentar durante a aula, brincadeiras e atividades recreativas. As suas atividades técnicas foram apresentadas de forma mais globalizada (2x1, oito) e também o professor buscou explorar os espaços da quadra e suas linhas demarcatórias. A sua rotina nas duas aulas foi a seguinte: chamada, alongamento, atividade recreativa, trabalho técnico, jogo e alongamento associado à conversa final.

As Instituições “B” e “C” não apresentaram em seus **conteúdos** atividades lúdicas, brincadeiras etc. É importante lembrar que estas instituições possuem equipes de competição, onde os alunos que se destacarem na escolinha poderão participar. Este dado deve ser levado em conta à medida que estas instituições apresentaram um índice elevado no indicador exercício físico, técnico e tático.

Pode-se também observar, que as rotinas de aula de cada instituição se repetiram nas duas aulas seguintes. O professor da Instituição “B”, apresentou a seguinte seqüência de aula: Alongamento/chamada, trabalho técnico-tático, jogo, alongamento final/ dialogo com os alunos.

Na Instituição “C”, o professor realizou chamada, alongamento dirigido, corrida de 5’ intercalados com exercícios, atividades técnicas, jogo, alongamento e conversa.

Importante ainda ressaltar que o jogo se fez presente em todas as aulas, ocupando, em média, o equivalente a 1/3 da aula. A dinâmica era sempre a mesma, o professor escolhia as equipes, sempre cinco para cada lado. Além de definir as posições, quando sobrava algum aluno, este ficava na reserva, aguardando o momento do professor realizar a alteração. Também é interessante relatar que as regras do jogo eram as mesmas do desporto federado.

Diferentemente do ocorrido na Instituição “A”, os professores das outras duas instituições praticamente narraram o jogo todo. Condicionaram o posicionamento, realizando interrupções para corrigir as movimentações e a técnica de seus alunos. Apesar do professor da Instituição “B” utilizar expressões como “sobe cinza”; “fecha o meio”; “volta o cinza”; “aparece”; “chuta” e “para a frente”, este se destacou por utilizar muitos elogios e estímulos aos seus alunos durante o jogo.



Tais comportamentos didáticos nos indicam, mais uma vez, a existência de um modelo de execução baseado na imitação e reprodução, visando o mais alto desempenho de seus alunos.

### Interação professor-aluno

Podem-se captar e analisar muitos componentes da relação de afetividade e de comportamento que são manifestadas pelos professores em diferentes situações de ensino. As categorias selecionadas para o presente estudo, como representativas para a dimensão **relação professor-aluno**, foram as seguintes: **ânimo, censura e outros comportamentos**.

Foi possível verificar-se, durante as entrevistas, que os professores trazem consigo uma preocupação muito grande com o fator socialização e integração. Para exemplificar, o professor da Instituição “A”, relatou que o que lhe deixa mais gratificado em seu trabalho, é a relação de amizade que tem com seus alunos.

No tocante à **relação professor-aluno**, sabe-se que todas as palavras de apoio, incentivo, estímulos e elogios promovidos pelo professor motivam seus alunos e, de alguma forma, os encorajam a vencer os obstáculos da própria aprendizagem.

Sawrey e Telford (1966), entendem que a aprendizagem não é uma função exclusivamente intelectual. Os fatores afetivo-emocionais desempenham um papel importante sob este aspecto. Exercícios não adequados às capacidades dos alunos podem produzir, e certamente produzirão, tensões emocionais perturbadoras, fazendo-os sentirem-se revoltados, demonstrando isso por meio de manifestações de repúdio à atividade e até mesmo aos professores em particular.

A criança torna-se ligada à pessoas ou coisas em virtude da satisfação que estas lhes proporcionam e do papel que desempenham no atendimento de suas necessidades elementares.

**A tabela 6, abaixo, apresenta a distribuição das intervenções dos professores em suas aulas, nas subdimensões de ânimo, censura e outros comportamentos.**

**Tabela 6 - Dados gerais na categoria “interação professor-alunos”**

Total					
Subdimensão	A	B	C	Freq.	%
Ânimo	34.2%	61.1%	26.7%	157	43.1%
Censura	42.1%	37.6%	70.2%	183	50.3%
Outros Comp.	23.7%	1.3%	3.1%	24	6.6%
% Total	100%	100%	100%	....	....
Total intervenções	76	157	131	364	100%

As freqüências observadas acima, revelam um aspecto interessante para nossa análise. Pode-se notar que a Instituição “A” apresentou uma maior freqüência de intervenções de **censura** em relação aos seus outros dois indicadores, mesmo sendo a única instituição que se mostrou com alguma tendência a um modelo mais aberto de ensino e a que menos intervenções realizou no geral, na categoria **relação professor-aluno**. Por outro lado, foi possível observar que somente o professor desta instituição manteve equilíbrio entre seus indicadores ao mesmo tempo em que se sobressaiu no item **outros componentes** com relação às demais instituições. É provável que a incidência apresentada no indicador **censura** deve-se a sua postura de maior liberdade já evidenciada em análises anteriores, que por sua vez ainda não é absorvida de forma madura por parte dos alunos. Deste modo, sua conduta fazia com que ele criasse mecanismos de censura quando as crianças perturbavam o bom andamento da aula. Este professor também, apresentou um grande sentido de participação em aula, seja falando de forma continuada, seja participando das atividades junto com os alunos. Caracterizou-se por mover-se sem parar por todos os pontos da quadra, aproximando-se dos seus alunos, onde constituía-se como um maior estímulo para participação de todos.

É interessante observar que o professor da Instituição “B”, mesmo muito preocupado com os conteúdos técnico-táticos e com uma

postura pedagógica voltada para o desporto de competição, foi o único dos professores que apresentou uma frequência superior de **ânimo** com relação às outras subdimensões. Este professor, durante as atividades propostas e no jogo, sempre condicionou as movimentações das crianças, porém procurou motivá-las através de expressões de incentivo e apoio.

Discorrendo ainda na dimensão **interação professor-aluno**, segundo nossas observações, o professor da Instituição “C” apresentou uma frequência elevada na subdimensão **censura**. Manteve um grau elevado de exigência relacionado à execução da técnica e ao comportamento de seus alunos.

Desta forma, os dados apresentados em nosso estudo, nas três instituições, leva à reflexão de que não existe uma correlação entre o modelo de ensino adotado pelo professor e sua relação afetiva com os alunos, no que diz respeito a elogios, estímulos e ajuda de ordem não técnica.

Dentro da categoria **ânimo**, foi possível constatar uma clara diferença entre as intervenções de reforço durante a execução dos alunos (preocupação técnica) e as intervenções que tinham um maior caráter de apoio e colaboração (preocupação com o indivíduo).

A tabela 7, com os registros das observações feitas nas aulas das três instituições, nos mostra a porcentagem de interrupções referentes a cada indicador.

**Tabela 7 - Porcentagem de intervenções do professor na categoria “ânimo”**

Total					
Indicadores	A	B	C	Freq.	%
Elogia a atuação dos alunos	73.1%	96.9%	94.3%	145	92.4%
Ajuda de ordem não técnica	26.9%	3.1%	5.7%	12	7.6%
% Total	100%	100%	100%	....	....
Total de Intervenções.	26	96	35	157	100%

No que diz respeito a categoria **censura**, as intervenções relacionadas com as **críticas** foram mais utilizadas que os **castigos**.

Pode-se observar, na tabela 8, as diferenças acentuadas em cada instituição.

**Tabela 8 - Porcentagem de intervenções do professor na categoria “censura”**

Total					
Indicadores	A	B	C	Freq.	%
Crítica	96.9%	88.1%	95.5%	168	93.3%
Castigo	3.1%	11.9%	4.5%	12	6.7%
% Total	100%	100%	100%	....	....
Total de Intervenções.	32	59	89	180	100%

Observou-se neste estudo que, de uma forma geral, as **críticas** e os **castigos** são derivados, em sua grande maioria, do grau de exigência da técnica e, por algumas vezes, estão relacionados à questões de disciplina.

As **censuras**, geralmente, criam uma pressão muito grande sobre a criança, deixando-as inseguras, ansiosas e por vezes desestimuladas, acelerando assim o processo de abandono precoce no esporte.

Para finalizar, o item **outros comportamentos** dos professores apresentou uma tendência geral de incidência maior em **observar silenciosamente** do que **ouvir atentamente** os alunos. Esta tendência ficou discrepante somente na Instituição “A”, sendo que a Instituição “B” não obteve frequência no indicador **observa silenciosamente** e na Instituição “C” os dois indicadores apresentaram a mesma incidência.

Os reforços tanto positivos como negativos foram marca registrada de suas práticas; os professores foram muito participativos e ativos em todo momento de aula. A tendência de uma posição mais neutra de observar e ouvir seus alunos pouco aconteceu.

As porcentagens de intervenções dos professores e seus indicadores, na categoria **outros comportamentos**, aparecem na tabela 9 na continuação.



**Tabela 9 - Porcentagem de intervenções do professor na categoria “outros comportamentos”**

Total					
Indicadores	A	B	C	Freq.	%
Observ. Silenciosamente	77.8%	0%	50%	16	6.7%
Escuta atentamente	22.2%	100%	50%	8	33.3%
% Total	100%	100%	100%	....	....
Total de Intervenções.	18	02	04	24	100%

Assim, depois de muitas leituras e da análise dos dados observados na investida a campo, os resultados indicam que, nos programas de iniciação ao futsal observados, prevalece um **modelo de ensino tradicional**, no qual seus conteúdos e suas propostas pedagógicas privilegiam a **reprodução** e um modelo de desporto que define-se como **desporto-performance**. Esta concepção de ensino busca no aluno um atleta em potencial, sendo ele um mero objeto do treinamento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após concluídas as investigações e análises sobre as Intervenções Pedagógicas em Programas de Iniciação ao Futsal, crê-se dispor de dados significativamente importantes sobre a realidade educativa existente.

A combinação do suporte teórico que havia sido base do estudo com os dados recolhidos e a experiência do próprio investigador no ensino e treinamento do futsal permite a realização de inferências a respeito deste estudo. Assim sendo, acredita-se que toda pesquisa, em seu final, deverá responder a dois questionamentos básicos, eminentemente importantes: “Quais foram os resultados da pesquisa?” e “De que forma este estudo pode contribuir para a evolução do conhecimento?”.

Sobre estes aspectos foi possível identificar que os requisitos acadêmicos, formação específica para o trato com crianças e com o futsal não foram critérios importantes para contratação destes professores; o que evidencia uma

despreocupação pelo perfil desejado por parte das instituições. Verificou-se também que, apesar dos professores expressarem sua vontade de não estar inseridos dentro de um modelo de desporto tradicional, suas práticas estão centradas na competição, na seletividade e em mecanismos didático-pedagógicos, onde o professor segue detendo o conhecimento de tudo o que vai ser realizado.

Também foi possível verificar que, nos Programas de Iniciação ao Futsal, prevalece uma metodologia diretiva, basicamente técnica, sem nenhum poder reflexivo e crítico por parte da criança. Portanto, pode-se perceber mais uma vez a evidência de um **modelo de ensino desportivo tradicional**.

A seguir, de forma mais simplificada, são expostos os dados e indícios que referentes às conclusões feitas.

- Das três instituições, somente uma delas apresentou alguma tendência ao Ensino Transformador.
- Os professores mantinham uma atitude controladora em relação às atividades.
- As aulas foram estruturadas pelos professores, que por sua vez, sempre estabeleceram e condicionaram as tarefas a serem executadas.
- Os professores interferiram muitas vezes para explicar, corrigir, demonstrar e estabelecer normas.
- Tantos os **objetivos** como as **análises das aulas** foram indicadores praticamente inexplorados dentro da organização da aula.
- As atividades apresentaram alto grau de **ênfase nos detalhes técnicos**.
- Os indicadores do modelo de ensino ativo, mais aberto, como **formular questionamentos, participação das atividades juntamente com os alunos e delegar liderança** obtiveram baixa incidência.
- Apesar de se fazer presente em todas as aulas, o **jogo** apresentou sempre a mesma dinâmica, onde o professor escolhia as equipes, cinco para cada lado, definia as posições e, quando sobrava algum aluno, este ficava na reserva, aguardando o momento do professor realizar a alteração. Também é interessante ressaltar que o **jogo** obedecia às regras do

desporto federado e era sensivelmente condicionado à medida em que o mesmo era narrado e controlado pelo professor.

- Os **exercícios físicos, técnicos e táticos** prevaleceram em detrimento das **atividades lúdicas e formas jogadas**.
- As intervenções de **censura** foram mais evidenciadas que as de **ânimo**.
- Não existiu uma correlação entre o modelo de ensino adotado pelo professor e sua relação afetivo e motivacional com os alunos.

Ao finalizar, é importante ressaltar que não tive a pretensão estanque e ingênua de que estes achados poderão resolver todos os problemas que envolvem os Programas de Iniciação ao Futsal. Acredito, sim, que este estudo seja um marco inicial para que se busquem novas fórmulas frente aos enfoques atuais para que se possa, de alguma forma, despontar a preocupação com o contexto para educar.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BALBINOTTI, C. A. A. O desporto de competição como um meio de educação: uma pro-

posta metodológica construtivista aplicada ao treinamento de jovens tenistas. **Revista Perfil**, Porto Alegre, ano 1, n.1, p.83-91, 1997.

BORDENAVE, J. D., PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1983.

BRAUNER, M. R. G. **El Profesorado en Los Programas de Iniciación al Baloncesto: Análisis Empírico Y Propuesta Pedagógica**. Barcelona : Univesitat de Barcelona, 1994.

FERREIRA, J., CAMARGO, R. J. Pedagogia da iniciação do atletismo. In: 2º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, Rio de Janeiro, 1978. **Memórias**. Rio de Janeiro : Universidade Gama Filho, 1978.

FERREIRA, V. L. C. **Prática da Educação Física no 1º grau: modelo de reprodução ou transformação**. São Paulo : IBRASA, 1984.

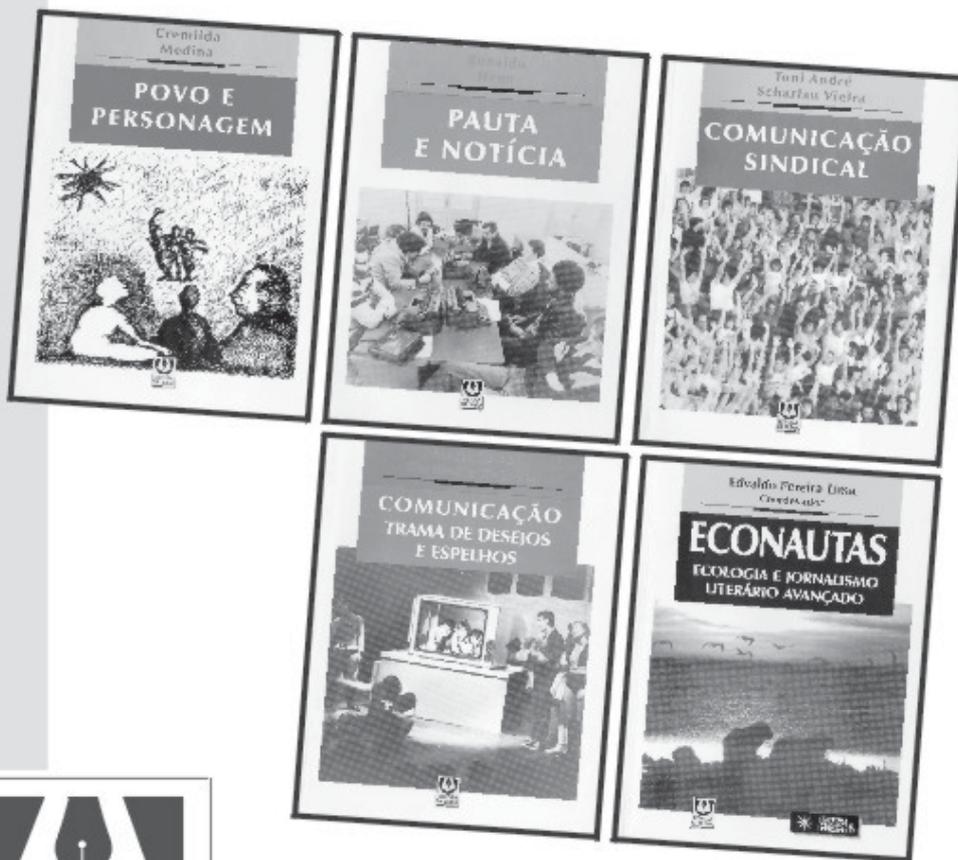
FINGER, A. Considerações sobre la metodología de la enseñanza. **Stadium**, Buenos Aires, 25, p.44-45, 1971.

SAWREY, J. M., TELFORD, C. W. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro : Interamericana, 1966.

SHIGUNOV, V., PEREIRA, V. R. **Pedagogia da Ed. Física: o desporto coletivo na escola - os componentes afetivos**. São Paulo : IBRASA, 1993.



# *A leitura é um ótimo veículo de comunicação.*



***Conheça nossas publicações.***

***Um mundo de conhecimento espera por você.***

Rua Miguel Tostes, 101 - Bairro São Luís CEP: 92420-280 Canoas/RS  
Fone: (051) 477.9118 - Fax: (051) 477.9115 - E-mail: editora@ulbra.br